





Uma história de Sara Rodrigues

Ilustrada por Cristiana Resina

Maria e Sebastião

no reino das fadas e dos duendes

aprendem as cores

NOVAGAIA

Era hora da sesta. A mãe levou a Maria e o Sebastião para o quarto, mas deixou a janela aberta, como os filhos sempre lhe pediam.

– É que nós, durante a sesta, fazemos sempre uma viagem, mamã... – explicou-lhe um dia a Maria.

– Claro... Uma viagem pelo país dos sonhos – sorriu a mamã.

Mas a Maria e o Sebastião sabiam que as suas viagens eram reais, e iam bem mais longe do que o sonho...



E assim que a mamã fechou a porta, apareceu uma fadinha com um vestido de muitas cores, que fez o gato Azul esconder-se debaixo da cama.

– Quem és tu? – perguntou o Sebastião, assustado.

– Sou a fadinha do arco-íris. E ajudo os meninos a aprenderem as cores.

– Mas eu já sei as cores! – disse a Maria, que era mais velha que o irmão, e gostava de mostrar que sabia mais coisas.

– Mas o Sebastião não sabe... – lembrou a fadinha.

O Sebastião baixou os olhos, envergonhado. Todos os seus amigos já sabiam as cores. Mas a ele faziam-lhe muita confusão. Eram tantas e algumas eram tão parecidas!

– Eu vou ajudar-te, Sebastião. Só tens de te agarrar à tua cama. Vamos fazer uma viagem até ao reino do arco-íris!



E a cama, já habituada a grandes aventuras, começou a levantar-se do chão. E voou para fora o quarto, através da janela aberta.
– Iupiiii! Aí vamos nós para mais uma aventura!





– Para entrarmos no meu reino – explicou a fadinha – temos de atravessar o arco-íris. E, para isso, temos de dizer as suas sete cores.

– Eu sei quais são! – exclamou a Maria. – Vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, indigo e violeta. Mas quando se aproximaram do arco-íris, viram que estava apagado. Todo ele era branco e cinzento. Sem graça nem cor.

– Deve ter sido uma partida dos duendes. Eles não conseguem aprender as cores, e de vez em quando apagam o arco-íris para não terem de aprendê-las – contou a fadinha.

– E agora? – perguntou a Maria. – Como é que vamos recuperar as sete cores do arco-íris?



Mas a fadinha do arco-íris tinha uma ideia.

– É só encontrarmos, na natureza, as sete cores e devolvê-las ao arco-íris. Ainda te lembras qual era a primeira cor, Sebastião?

O Sebastião hesitou, mas a Maria deu-lhe uma ajuda.

– É a cor das cerejas e dos morangos. Das joaninhas e das papoilas. E rima com escaravelho...

– É o vermelho! – gritou o Sebastião, satisfeito.

E, com a ajuda de outras fadinhas, a Maria, o Sebastião e o Azul foram buscar à natureza todo o vermelho que conseguiram, para devolvê-lo ao arco-íris.



– Muito obrigada! – agradeceu a fadinha. – Mas ainda nos faltam seis cores para termos o arco-íris de volta. Ainda te lembras qual é a segunda cor do arco-íris, Sebastião?

– É a cor da abóbora e da cenoura, das tangerinas e das laranjas – ajudou a Maria. – E rima com a palavra franja.

– Então já sei! É o cor-de-laranja! – adivinhou o Sebastião.

E, com a ajuda de todas as fadinhas, a Maria, o Sebastião e o Azul foram buscar à natureza todo o laranja que conseguiram, para devolvê-lo ao arco-íris.



Mas o arco-íris ainda só tinha duas cores. Faltavam cinco para ficar com sete.

– A terceira cor é a cor do Sol – disse a Maria ao irmão. – Dos limões, dos girassóis e das estrelas do céu. E rima com caramelo...

– Então é o amarelo! – disse o Sebastião, animado. E, com a ajuda de todas as fadinhas, a Maria, o Sebastião e o Azul foram buscar à natureza todo o amarelo que conseguiram, para devolvê-lo ao arco-íris.





Agora que o arco-íris já tinha três cores – o vermelho, o laranja e o amarelo – faltavam-lhe apenas quatro para ficar completo.

– Dou-te uma pista, Sebastião. É a cor dos teus olhos... – disse a Maria ao irmão, que pulou de contente.

– Então é fácil! É o verde!

– Que também é a cor da erva e das folhas das árvores – acrescentou a fadinha. – Dos gafanhotos e das lagartas, das uvas e das maçãs.

E, com a ajuda de todas as fadinhas, a Maria, o Sebastião e o Azul foram buscar à natureza todo o verde que conseguiram, para devolvê-lo ao arco-íris.

Já com quatro cores no horizonte, faltavam apenas três para o arco-íris ficar completo.

– Qual é a próxima cor, Maria? – perguntou o Sebastião.
– É a cor do céu e do mar. Rima com bule e é a cor do nosso gato!

– É o azul! – exclamou o Sebastião, apertando com força o seu gatinho.
– Muito bem! – disse a fadinha. – E onde é que podemos ir buscar mais azul à natureza?
– Há flores azuis, como o miosótis – disse a Maria.
– E pássaros azuis! Como o canário e a arara – acrescentou o Sebastião.
Então, com a ajuda de todas as fadinhas, a Maria, o Sebastião e o gato foram buscar à natureza todo o azul que conseguiram, para devolvê-lo ao arco-íris.



Só faltavam duas cores ao arco-íris. E a Maria, desta vez, também não sabia como ajudar o irmão.

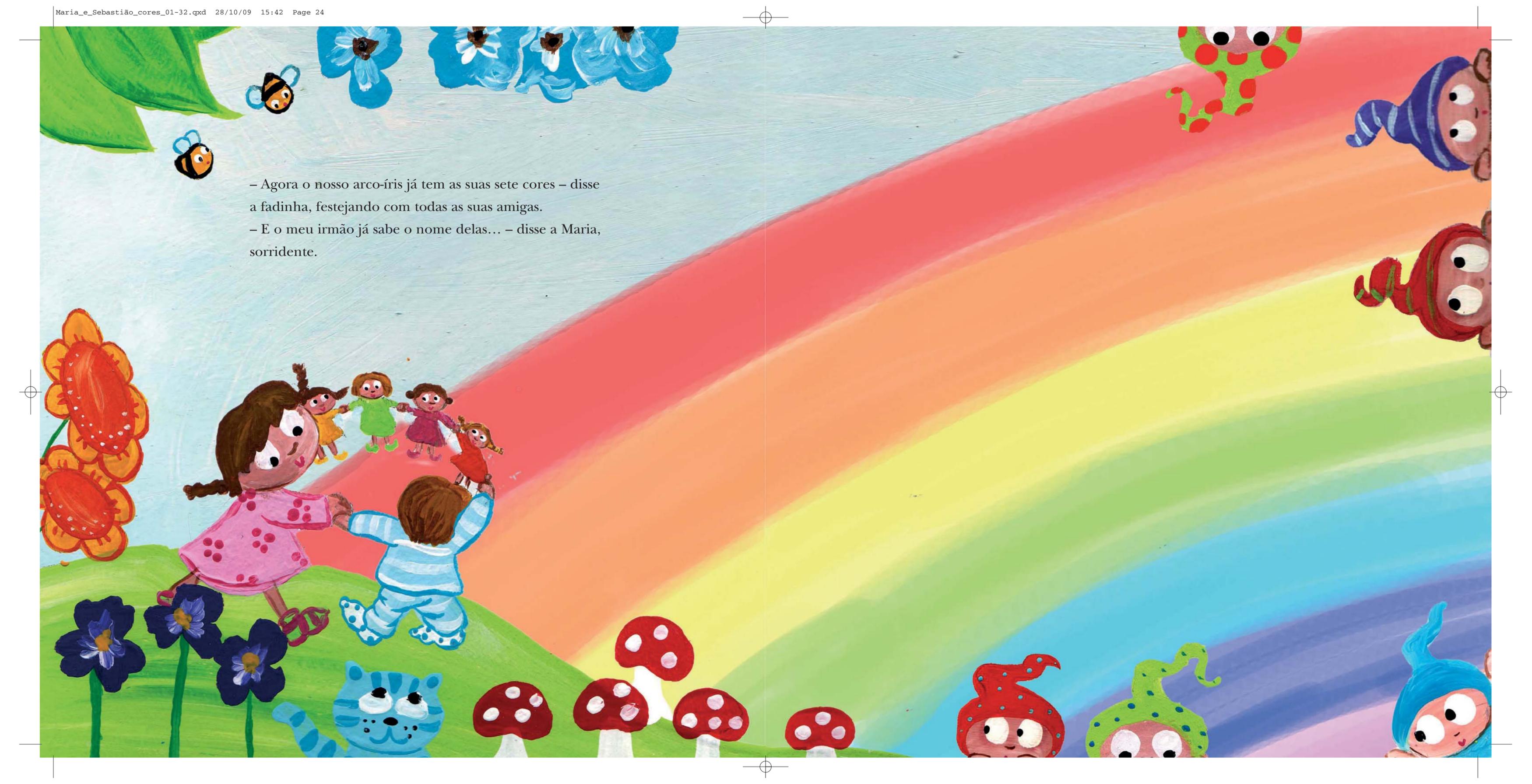
– Eu sei que a outra cor se chama índigo. Mas também não sei como ela é... – confessou.

– Se repararem, algumas das cores do arco-íris são uma mistura das outras – explicou a fadinha. – Se misturarmos, num grande caldeirão, o vermelho e o amarelo, fazemos uma sopa de laranja. Se misturarmos o amarelo e o azul, fazemos um caldinho de verde. E se cozinharmos o azul com o roxo, a última cor do arco-íris, vamos ficar com o caldeirão cheio da cor índigo!



– Agora já sabemos qual é a última cor! – disse o Sebastião, entusiasmado.
– É a cor das beringelas e das violetas – lembrou a Maria. – E rima com mocho...
– É muito fácil. É o roxo! – disse o Sebastião.
– Que é também a cor dos figos, das ameixas e da couve-roxa – completou a fadinha.
E, com a ajuda de todos, a Maria, o Sebastião e o Azul foram buscar à natureza todo o roxo que conseguiram, para devolvê-lo ao arco-íris.





– Agora o nosso arco-íris já tem as suas sete cores – disse a fadinha, festejando com todas as suas amigas.
– E o meu irmão já sabe o nome delas... – disse a Maria, sorridente.

Era hora de festejarem. Todas as fadinhas deram as mãos e começaram a dançar em torno dos dois irmãos e do gato Azul.

– Podemos participar na vossa festa?

Todas as fadinhas pararam de dançar, assustadas. E viram um duende, que depois fez sinal a outros. A muitos, que tinham estado a observar como as fadinhas, os dois irmãos e o gato Azul devolviam as sete cores ao arco-íris.

– Vocês roubaram-nos as cores! – acusou uma das fadinhas.

– Porque não sabíamos os nomes delas... – explicou o duende. – Mas estivemos a espreitar-vos e agora já sabemos as sete cores do arco-íris! E nunca mais vamos deixá-lo sem cor! – prometeu o duende.

– Então podem juntar-se à nossa festa... – disse a fadinha, sorridente.





E, depois de muito dançarem, a Maria lembrou-se que era hora de regressar a casa.

– Já? – perguntou o Sebastião, triste.

– A mamã deve estar quase a ir acordar-nos. Se não nos vir, vai ficar preocupada.

Todas as fadinhas e duendes disseram adeus aos dois irmãos e ao gato Azul, e estes partiram rumo a casa, na sua cama voadora.



– E agora, que eu já sei as cores? Nunca mais vamos ver a fadinha do arco-íris? – perguntou o Sebastião, triste.
– Podemos ir visitá-la de vez em quando. Só temos de voar até ao arco-íris e dizer as suas sete cores.
– Vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta!
– gritou o Sebastião, sorridente.
Foi nessa altura que a mamã abriu a porta:
– Já acordaram, meninos?
– Não chegámos a dormir, mamã. Fizemos uma grande viagem.
– Claro, claro... – disse a mamã, sorridente. – Pelo país dos sonhos...





Título: Maria e Sebastião no reino das fadas e dos duendes
aprendem as cores
Texto: Sara Rodrigues
Ilustração: Cristiana Resina
© 2010, Edições ASA II, S.A. – Portugal

Impresso na ???????

1a. edição: Janeiro de 2010
Depósito legal n.º ??????/??
ISBN 978-989-23-????-?
Reservados todos os direitos

Edições ASA II, S.A.
Uma editora do Grupo Leya
Rua Cidade de Córdova, n.º 2
2610-038 Alfragide – Portugal
Telef.: (+351) 214 272 200
Fax: (+351) 214 272 201
edicoes@asa.pt
www.asa.pt
www.leya.com





